

Itália faz novo empréstimo ao Brasil



O problema da liquidez de créditos do Brasil preocupa o banqueiro David Rockefeller

Roma — A Itália concederá mais um empréstimo ao Brasil no valor de 57 milhões de dólares, sendo que 37 milhões serão destinados ao programa de cooperação e desenvolvimento do caça bombardeio AMX (fabricado em consórcio entre a Embraer e a Indústria Aero-náutica Italiana). Os outros 20 milhões de dólares devem ser aplicados na compra de bens de capital e produtos têxteis, químicos, agro-alimentares, plásticos e borracha. Assim, o Brasil aumenta sua dívida com a Itália, essencialmente contraída com quatro bancos estatais (Banco de Roma, Banco Nacional do Trabalho, Crédito Italiano e Banco Comercial), que já alcança cerca de 230 milhões de dólares.

Este foi o primeiro apoio definitivo recebido pelo Brasil desde que o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, iniciou a viagem pelos Estados Unidos e Europa para contatos com os governos dos países industrializados. A notícia da liberação de uma nova linha de crédito, segundo o enviado especial da agência EBN, José Romildo de Oliveira, foi transmitida a Funaro durante o encontro de ontem com o ministro italiano da Fazenda, Geovani Gorla.

Entusiasmado com o encontro, que considerou "ótimo", Funaro disse que o posicionamento italiano significa que os países industrializados reconhecem o esforço do Brasil para sair da crise: "Eles entendem que não suspendemos o pagamento dos juros da dívida externa apenas porque estamos quebrados, e sim por que queremos negociar novas condições para sairmos da crise". Funaro explicou que com recessão o país não poderá sair da crise: "O Brasil, nos últimos cinco anos, pagou 45 bilhões de dólares de juros, tendo recebido empréstimos de 11 bilhões e desde 1984 pagou 24 bilhões de refinanciamento".

Sem perdão

O ministro Dílson Funaro disse que o Brasil não pede "perdão" pela sua dívida externa, mas sim uma atitude "racional" por parte dos credores para discutir os mecanismos de refinanciamento. Funaro se referiu nestes termos ao encontro de ontem com Giovanni Gorla, a quem esclareceu a atual crise brasileira que provocou a suspensão do pagamento dos

juros da dívida de 108 bilhões de dólares.

Gorla cuja atitude "muito receptiva" foi elogiada por Funaro, concorda com uma solução "racional" do problema — ainda que tenha evitado dar tratamento político ao assunto — assinalou a necessidade de reiniciar as negociações com os bancos privados.

O Brasil, acrescentou Funaro, não quer que sua dívida aumente devido aos mecanismos de reajuste da economia americana como ocorreu em 1981/82. "Não queremos o capitalismo selvagem nem o perdão, queremos a racionalidade dos dois lados", explicou.

O ministro afirmou que apresentará um plano, aos brasileiros e ao exterior, demonstrando que o refinanciamento é "indispensável para o crescimento", a necessidade de analisar a situação dos países devedores "caso por caso" e as "deficiências" às agências governamentais como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Para Funaro a mudança de atitude depende em boa parte de uma decisão política dos estados, por isso, disse, o Brasil decidiu negociar primeiro com os governos para depois se encontrar com os bancos comerciais.

O mundo "deve mudar", enfatizou não se pode continuar com esse processo "injusto para os países devedores". Distó depende em grande parte a sorte da democracia.

Banqueiros

O ministro Funaro não tinha previsão de encontro com banqueiros privados nesse giro por Europa e EUA. Ontem à tarde, porém, ele recebeu a visita de um dos mais importantes banqueiros internacionais: o presidente do Comitê diretor do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller. Ao sair do encontro, Rockefeller disse que o problema de liquidez que o Brasil está enfrentando é momentâneo: "O Brasil é um país rico; tem grandes recursos e um potencial de desenvolvimento muito acima da média da América do Sul".

Ele afirmou, ainda, que o Brasil pode achar uma melhor forma de programar os prazos de vencimentos de sua dívida externa e preparar grande futuro para sua população.